

## EP-322

**TRATAMENTO DE FARINGOAMIGDALITE  
PROLONGADA POR STREPTOCOCCUS  
PYOGENES: RELATO DE CASO**

Daivyane Aline Mota Rocha, Pablo Cantalice Santos Farias, Cynthia Regina Pedrosa Soares, Inaia Marckert Pascoal, Lucas Isaque Melo Silva, Paulo Sérgio Ramos Araújo, Jorge Belém Oliveira Júnior

Instituto Aggeu Magalhães (IAM), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** O surgimento crescente de bactérias multidroga-resistentes (MDR) é considerado uma ameaça à saúde pública com uma das principais causas de morbimortalidade nos pacientes. Dentre as espécies MDR, *Streptococcus pyogenes* tem se destacado em casos de faringoamigdalites, sendo reportados cerca de 600 milhões de casos anualmente no mundo.

**Objetivo:** Este trabalho objetivou identificar as espécies bacterianas em amostra de secreção de faringoamigdalite.

**Metodologia:** Paciente do sexo feminino, 26 anos, natural de Recife/PE, a partir do dia 10 de novembro de 2019 apresentou crises sucessivas de amigdalite purulenta, assim, foi iniciado o tratamento com administração de amoxicilina em 12 de novembro sob orientação médica; contudo, sem resultado na terapêutica. Visto esta situação, foi iniciada a administração de moxifloxacino, cefuroxima, claritromicina e levofloxacino. No dia 11 de janeiro de 2020 foi coletada uma amostra de secreção da nasofaringe com swab estéril, a qual foi semeada em caldo BHI (Brain Heart Infusion) para crescimento bacteriano. Após 24 horas, foi semeada em ágar EMB (Eosina Methylene Blue) e ágar sangue. Após isolamento bacteriano, outros testes foram realizados, o teste de catalase e coloração de Gram, evidenciando cepas catalase positiva e Gram-positivo. A identificação bacteriana foi realizada no dia 15 de janeiro de 2020 através VITEK<sup>®</sup>, sendo confirmada a espécie de *Streptococcus pyogenes* com sensibilidade a eritromicina e penicilina G. Segundo relatório médico datado de 20 de janeiro de 2020, a paciente encontrava-se em um quadro de amigdalite crônica com indicação de tratamento cirúrgico (amigdalectomia). Ao procurar um infectologista, foi prescrito um tratamento com penicilina G durante três semanas e posteriores doses quinzenais, resultando na cura da paciente.

**Discussão/Conclusão:** Infecções por *S. pyogenes* resultando em faringoamigdalite possuem como primeira linha de tratamento a amoxicilina e a penicilina, devido à rara incidência de cepas resistentes; contudo, foi observado resistência a amoxicilina, além de outros antimicrobianos das classes das fluoroquinolonas, beta-lactâmicos e macrolídeos utilizados sem um teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) prévio. Assim, destaca-se a importância da aplicação de métodos de identificação e sensibilidade aos antimicrobianos, auxiliando o diagnóstico e o tratamento direcional com antimicrobiano de menor espectro, como medida de desacelerar o quadro atual de resistência a antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101400>

## EP-323

**REAÇÕES ADVERSAS RELACIONADAS AO  
USO DOS NOVOS ANTIMICROBIANOS**

Vanessa Gomes Teixeira, Daniani B. da Costa Wils, Janbison Alencar dos Santos

A Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os novos antimicrobianos (NAs), ceftazidima + avibactam e ceftolozano + tazobactam, se mostraram eficazes e seguros no tratamento de infecções causadas por bactérias multi resistentes. Algumas reações adversas (RAs) foram descritas nos estudos clínicos desses NAs. No entanto, o monitoramento pós comercialização, através da farmacovigilância é fundamental para identificar RAs não descritas.

**Objetivo:** Descrever as reações adversas e identificar fatores clínicos que contribuíram para maior incidência de reações adversas ao uso dos novos antimicrobianos.

**Metodologia:** Estudo analítico retrospectivo das RAs ao uso dos NAs identificadas em prontuários dos pacientes de janeiro/2019 a janeiro/2020. Os pacientes foram identificados através de relatório de uso dos NAs. Foram analisados os registros em prontuário da equipe multidisciplinar. As suspeitas de RAs foram classificadas conforme causalidade e gravidade. A relação simples entre RAs e as características clínicas dos pacientes foram investigadas através do Mann Whitney para as variáveis numéricas e Exato de Fischer para categóricas.

**Resultados:** Foram analisados 18 pacientes, destes, 66% homens, 77% brancos, mediana de idade 59 anos (20-94), IMC 27 (17-40). Todos os pacientes possuíam comorbidades, sendo que 50% apresentavam três ou mais. 72% dos pacientes apresentaram reação adversa aos NAs, sendo 19% distúrbios eletrolíticos, 15% diarreia e 8% náusea. Das n=26 RAs identificadas, 85% classificadas como possível, 12% duvidosa e 3% provável. Quanto à gravidade, 69% leve e 31% moderada. Nenhum tratamento foi interrompido devido às RAs. Não identificada significância estatística na relação entre a presença de RAs e idade (p=0,566), sexo (p=0,615), IMC (p=0,477), número de comorbidades (p=0,261), disfunção renal (p=1,000), tempo de tratamento (p=0,566).

**Discussão/Conclusão:** As RAs identificadas neste estudo são similares às descritas na literatura. A maioria das RAs foram consideradas leves e toleráveis, sem interrupção dos tratamentos, corroborando com a segurança evidenciadas nos estudos. Pacientes idosos, disfunção renal e tempo de tratamento, estão relacionados à maior incidência as RAs. Neste estudo, não foi identificado relação estatisticamente significativa, provavelmente, pelo número de participantes. Conclui-se que as RAs identificadas, possivelmente estavam relacionadas ao uso dos NAs, foram leves e toleráveis, sendo distúrbios eletrolíticos e diarreia as mais comuns. Não foi identificados fatores que aumentaram a incidência de reação adversa aos novos antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101401>